

## DESINFESTAÇÃO NA MICROPROPAGAÇÃO DE PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora* L.)

Letícia Vanni Ferreira<sup>1</sup>; Sarah Fiorelli de Carvalho<sup>2</sup>; Raquel Rosa da Costa<sup>3</sup>; Leonardo Ferreira Dutra<sup>4</sup>; Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, Doutoranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. letivf@hotmail.com

<sup>2</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, Mestranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. sarahfiorelli@gmail.com

<sup>3</sup> Química Ambiental, Doutoranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. raq\_pg@hotmail.com

<sup>4</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Dr., Pesquisador A. Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, Km 78 Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. leonardo.dutra@cpact.embrapa.br; luis.eduardo@cpact.embrapa.br

A pitangueira é uma frutífera nativa com grande potencial para exploração econômica. A micropropagação pode ser uma alternativa viável para sua expansão, contudo um dos maiores entraves está na dificuldade de evitar contaminações e oxidação dos explantes, o que pode ser contornado com o uso de desinfestantes e/ou anticontaminantes e de antioxidantes, respectivamente. Objetivou-se avaliar diferentes formas de desinfestação para o estabelecimento *in vitro* da pitangueira, oriunda do Banco Ativo de Germoplasma de fruteiras nativas do Sul do Brasil, mantido pela Embrapa Clima Temperado. Segmentos nodais da Seleção 15, provenientes de plantas mantidas em casa de vegetação, com aproximadamente 1 cm de comprimento e contendo uma gema vegetativa foram desinfestados com álcool 70% por 30 segundos e posteriormente foram submetidos aos seguintes tratamentos: T<sub>1</sub> (tratamento testemunha) - imersão em solução de hipoclorito de sódio 2% contendo 3 gotas de detergente em 200 mL, por 20 minutos, enxaguados três vezes em água destilada autoclavada e imersão em solução de antioxidante polivinilpirrolidona (PVP) até a inoculação a 1g L<sup>-1</sup>; T<sub>2</sub> - imersão por 5 minutos em solução contendo Fegatex (produto que é ao mesmo tempo fungicida, bactericida e esporicida) a 1% e posterior lavagem com solução de antioxidante PVP a 1g L<sup>-1</sup>; T<sub>3</sub> - imersão por 5 minutos em solução contendo dióxido de cloro 1% e posterior lavagem em solução de antioxidante PVP a 1g L<sup>-1</sup>; T<sub>4</sub> - imersão por 5 minutos em solução contendo dióxido de cloro 1% + Fegatex 1% e posterior lavagem em solução de antioxidante PVP a 1g L<sup>-1</sup>. Todos os tratamentos foram primeiramente imersos em solução de hipoclorito de sódio 2% contendo 3 gotas de detergente em 200 mL, por 20 minutos, enxaguados três vezes em água destilada autoclavada. Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio contendo 10 mL do meio de cultura MS reduzido 50% de sua concentração (MS/2), sem fitorreguladores. Após a inoculação os explantes permaneceram por um período de 7 dias no escuro quando foram avaliados. Em todos os tratamentos utilizados houve elevada taxa de contaminação por bactérias (84%, 92%, 92% e 96%), entretanto baixa oxidação dos explantes (0, 4, 0 e 8%), respectivamente, para os tratamentos T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>. As bactérias que causaram contaminação provavelmente são de origem endógena e seu controle deve ser realizado com o tratamento das plantas-matrizes com produtos sistêmicos ou sua adição ao meio de cultura. Como a taxa de oxidação foi baixa, pode-se recomendar o emprego de concentrações mais elevadas com o intuito de impedir ou diminuir a contaminação bacteriana. O uso do antioxidante foi eficiente, todavia, métodos de desinfestação necessitam ser ajustados para uma eficiente propagação *in vitro* da pitangueira.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro.